

## ANÁLISE DE /l/ PÓS-VOCÁLICO EM FALA ESPONTÂNEA: EXPLORAÇÃO DE DADOS DE SUJEITOS BILÍNGUES

Aline Rosinski<sup>1</sup>;  
Giovana Ferreira-Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de pelotas – rosinskivieira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Neste estudo, busca-se apresentar resultados de pesquisa na qual são analisadas produções do segmento líquido lateral pós-vocálico do português brasileiro – /l/ – na fala de sujeitos bilíngues português-polonês como língua de imigração. Expõe-se, neste recorte do estudo, resultados relativos a dados coletados sob a metodologia de fala espontânea e submetidos à análise acústica.

Por meio da análise acústica, utilizando-se o software *PRAAT*, versão 6.0.33, identificam-se os valores formânticos do segmento analisado, capazes de determinar a natureza do segmento, de modo a viabilizar a comparação entre produções de sujeitos bilíngues e monolíngues.

Dessa forma, para a análise de /l/, são observados os valores do primeiro e do segundo formantes (F1 e F2), a fim de constatar a diferença entre esses valores (RECASENS, 2004) para determinar o nível de **velarização** do segmento lateral – parâmetro acústico-articulatório utilizado para a sua classificação (NARAYANAN et al., 1997). A velarização de /l/, observada em *continuum* para o segmento, associa-se à sua produção na parte posterior (próxima do véu palatino) do trato articulatório; já a produção alveolar, na parte anterior (próximo aos alvéolos/dentes). Quanto maior o nível de velarização, mais posterior é a produção de /l/; quanto menor, mais anterior é o segmento. Tendo em vista a relação existente entre os níveis de velarização com os valores formânticos, é mister saber: quanto maior a diferença entre F1 e F2, menor é o nível de velarização; quanto menor é a diferença entre os dois valores formânticos, maior é a velarização (RECASENS; ESPINOSA, 2005; BROD, 2014).

### 2. METODOLOGIA

Neste trabalho, como já mencionado, são apresentados resultados de dados coletados com base em fala espontânea.

A coleta aconteceu a partir da condução da fala de cada informante por meio de uma lista de questões, realizadas pelo pesquisador, a fim de estimular a fala não-cuidada.

As produções da consoante líquida lateral foram realizadas por seis sujeitos bilíngues, falantes de português e polonês como língua de imigração, com idades entre 16 e 59 anos. Os dados foram capturados via gravador digital modelo *Zoom H4n* e o tempo de produção de fala de cada sujeito foi de, em média, 15 minutos. Para a análise, foram medidos os valores formânticos de F1 e F2 em cada realização de /l/ produzida pelos sujeitos. Após, calculou-se as diferenças entre os valores formânticos em cada produção. A identificação do primeiro e do segundo formantes pode ser vista na Figura 1. Pode-se identificar ainda a diferença entre os

dois formantes, representada no afastamento ou aproximação das linhas formânticas.

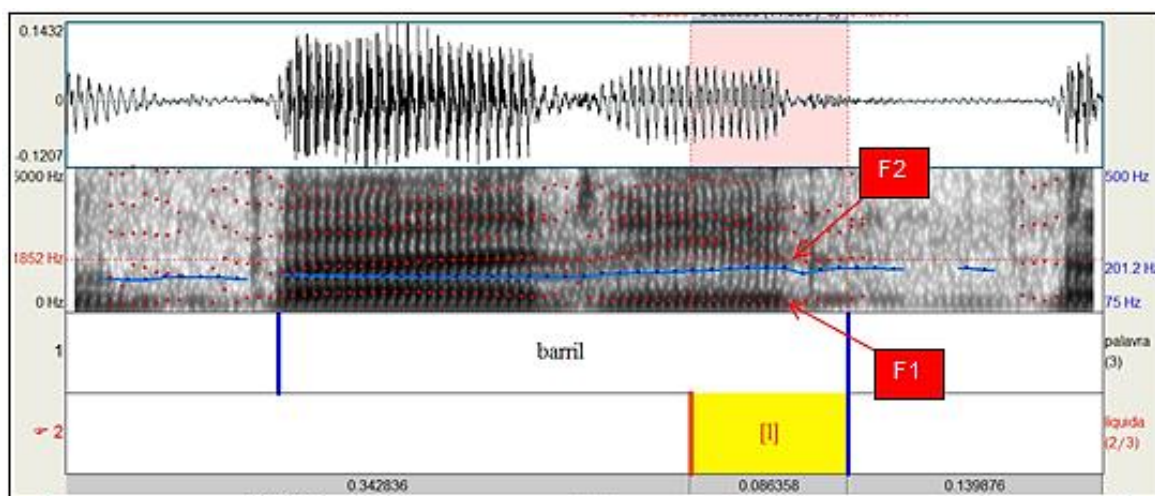


Figura 1: Indicação das linhas formânticas relativas a F2 e a F1. As setas sinalizam o distanciamento das linhas, indicando a diferença de valores.

Após a determinação dos valores formânticos e do valor da diferença (F2-F1), foram calculadas as médias gerais dos valores de F1, de F2 e de suas diferenças para o grupo de produções de /l/ de cada sujeito. Ainda, a fim de observar se a caracterização do segmento na fala dos sujeitos é influenciada pela língua de imigração, compararam-se os valores das médias com valores de médias de produções de /l/ realizadas pelos mesmos sujeitos em português e em polonês, captadas, porém, por meio de fala controlada<sup>1</sup>.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados de produção de /l/, em posição pós-vocálica, para cada um dos sujeitos bilíngues, revelou valores de médias da diferença (F2-F1) mais aproximados entre as realizações de fala espontânea – língua portuguesa – e de fala controlada – língua polonesa. É interessante apontar também que os valores das médias na produção do segmento em fala controlada em português são mais baixos em relação aos outros dois grupos de análise (fala espontânea e fala controlada em polonês). As médias de diferença entre F2 e F1 para cada sujeito podem ser vistas, nas três amostras, no Quadro 1.

	B16-1	B16-2	B49	B50	B58	B59
<b>Fala espontânea</b>	612	1025,1	944,8	945,3	864,8	1098,9
<b>Fala controlada em polonês</b>	1067	1410	953,2	1090,6	1050,6	803,2
<b>Fala controlada em português</b>	497,5	600,17	933,2	1056,6	538,4	469,2

Quadro 1: Comparação intersujeitos entre os valores das médias das três amostras de produção de /l/ pós-vocálico.

<sup>1</sup> Esta etapa de coleta também constituiu o estudo e pode ser observada na consulta do trabalho completo, em Rosinski (2019).

Como é possível observar, quase todos os sujeitos, com exceção do informante 59, apresentam as médias de diferença (F2-F1) das produções em polonês como as mais elevadas das três amostras. Tal configuração acústica é observada por conta de a caracterização de /l/, na língua polonesa, ser alveolar, ou seja, produzida na parte anterior do trato articulatório (SZREDER, 2013), o que leva a uma elevação de F2 e, consequentemente, maior diferença de valores entre primeiro e segundo formantes. Desse modo, é possível interpretar a caracterização da lateral, na fala dos bilíngues, como refletindo a influência da língua de imigração nas produções em português. Detecta-se também que a fala espontânea expõe, por meio dos resultados oriundos da análise acústica, a influência da língua de imigração de forma mais evidente, ainda que os dados de produção de /l/ em polonês observados tenham sido captados por meio de fala controlada.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, buscou-se caracterizar a consoante líquida lateral do português brasileiro, produzida em fala espontânea por bilíngues português-polonês como língua de imigração. A análise foi realizada por meio da aplicação de parâmetros de análise acústica. Os dados de fala não-cuidada, analisados acusticamente, geraram resultados que evidenciam em maior proporção a influência da língua de imigração sobre o português dos falantes bilíngues. Mesmo que os dados de fala espontânea tenham sido coletados sem o controle aplicado aos dados captados por meio de instrumentos (fala controlada), a medição dos valores formânticos e o cálculo das médias desses valores para cada um dos sujeitos foram capazes de relevar a natureza do segmento investigado, isto é, indicaram os níveis de velarização como aproximados ao obtido nas produções em língua de imigração, o polonês.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROD, Lílian. **A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiência fônica**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.

NARAYANAN, S., ALWAN, A.; HAKER, K. Toward articulatory-acoustic models for liquids approximants based on MRI and EPG data. Part I. The Laterals. **Journal of the Acoustical Society of America**, v. 101, n.2, p.1064-1077, 1997.

RECASENS, D. Darknesse in [l] as scalar phonetic property: implications for phonology and articulatory control. **Clinical Linguistics e phonetics**, v. 18, n. 6-8, p. 593 – 603, 2004.

RECASENS, D.; ESPINOSA, A. Articulatory, positional and coarticulatory characteristics for clear/l/and dark/l/: evidence from two Catalan dialects. **Journal of the International Phonetic Association**, v. 35, n. 1, p. 1-25, 2005.

SZREDER, Marta. The acquisition of consonant clusters in Polish: a case study. In: VIHMAN, Marilyn M., KEREN-PORTNORY, Tamar. (orgs). **The emergence of phonology**: Whole-word Approaches and Cross-linguistic Evidence. Cambridge, Cambridge University Press, p. 343-361, 2013.